

Colégio Est. Dr. Eduardo Bahiana

ALUNO:

DATA: ____ / ____ /

TURMA:

DISCIPLINA: FILOSOFIA

Professor: MANUEL ANTONIO

Jean-Paul Sartre



Vamos concentrar-nos no existencialista francês “Jean-Paul Sartre”, que viveu entre 1905 e 1980.

Sartre era um frequentador assíduo de cafés. Foi justamente num destes que encontrou a companheira da sua vida, “Simone de Beauvoir”. Também ela foi uma filósofa existencialista.

Sartre afirmou: “Existencialismo é humanismo.” Significa que o existencialismo parte exclusivamente do homem. Podemos acrescentar que o humanismo de Sartre vê a situação do homem de uma forma diferente e mais sombria do que o humanismo do Renascimento.

Kierkegaard e alguns existencialistas do nosso século eram cristãos, mas Sartre defende o que chamamos um existencialismo ateu.

A palavra-chave da filosofia de Sartre, como para Kierkegaard, é “existência”, um termo que não significa o mesmo que “existir”. Também as plantas e os animais existem, ou seja, vivem, mas não sabem o que isso “significa”.

O homem é o único ser vivo consciente da sua existência. Sartre diz que as coisas físicas são “em si”, mas o ser humano é também “para si”. Ser homem é, portanto, diferente de ser uma coisa.

Sartre afirma também que a existência humana é anterior ao seu significado: o fato de eu existir é anterior ao que eu sou. “A existência precede a essência”, afirmou.

Com essência entendemos aquilo que uma coisa é realmente, a “natureza” de uma coisa. Para Sartre, o homem não tem nenhuma natureza deste gênero, por isso deve criar-se a si mesmo: deve criar a sua natureza ou “essência” porque esta não está dada a “priori”.

Somos como atores que são mandados para cena sem ter um papel, um guia ou um ponto que nos possa sussurrar aquilo que devemos fazer. Nós próprios temos de escolher como queremos viver.

Mas quando o homem sente que vive, e que vai morrer um dia, e principalmente quando não vê sentido em tudo isto, gera-se a “angústia”, segundo Sartre.

Sartre sentia a liberdade humana como uma maldição. “O homem está condenado a ser livre”, afirmou. Condenado porque não se criou a si mesmo, mas, todavia, é livre, porque quando é posto no mundo é responsável por tudo o que faz.

Porém, nós “somos” indivíduos livres e a nossa liberdade faz com que durante toda a vida estejamos condenados a escolher. Não existem nem valores eternos nem normas pelas quais nos possamos orientar. Por isso é ainda mais importante a “escolha” que fazemos, porque somos totalmente responsáveis pelas nossas ações. Sartre põe em evidência justamente o fato de o homem não poder negar a sua responsabilidade pelo que faz: deve tomar as suas decisões e não pode, para se subtrair a essa responsabilidade, afirmar que “devemos” trabalhar ou “devemos” orientar-nos por determinadas perspectivas burguesas acerca do mundo no qual “devemos” viver.

Quem se envolve assim na massa anônima é apenas um homem massificado e impessoal: foge de si mesmo e vive uma vida de mentiras. A liberdade humana, pelo contrário, impõe-nos que façamos algo de nós mesmos, que existamos “de um modo autêntico”.

Isso é válido principalmente para as nossas escolhas éticas. Não podemos nunca atribuir a culpa à “natureza humana”, à “fraqueza humana”, ou coisa semelhante. Por vezes sucede que certos homens se comportam de modo ignobil e empurram a sua responsabilidade para o “velho Adão”.

Para Sartre, a vida deve ter um significado, mas somos nós que o devemos criar para a nossa vida: existir é criar a nossa própria existência.

Bibliografia:

GAARDER, J. (2012) *O Mundo de Sofia - Um Romance da História da Filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Reflexão sobre o texto:

- 1) Sartre afirmou: “Existencialismo é humanismo.” O que significa? Que relação tem com o humanismo do Renascimento?
- 2) Como que a palavra “existência” é um termo que não significa o mesmo que “existir”?
- 3) Como se pode explicar a afirmação: “A existência precede a essência”?
- 4) Qual a consequência do fato de o homem não ter nenhuma natureza?
- 5) Qual o exemplo da situação de que nós próprios temos de escolher como queremos viver?
- 6) Como é gerada a angústia conforme Sartre?
- 7) Como se pode explicar a citação: “O homem está condenado a ser livre”?
- 8) Por que é ainda mais importante a “escolha” que fazemos?
- 9) Como se pode definir o homem massificado e impessoal?
- 10) O que é existir conforme Sartre?